

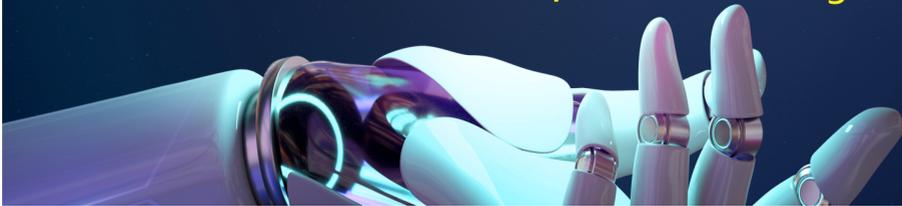


revista cristã
última chamada

RANIERE MENEZES

A Multiplicação da Ciência em Daniel 12

Avanços Tecnológicos e a
Profecia Bíblica, meio e mensagem



O últimos dias como você nunca ouviu falar!

César Francisco Raymundo

with
CHRIS MICHAEL
MURRAY



DEIXADOS PARA TRÁS

**Separando a Ficção
da Realidade**

Revista Cristã
Última Chamada

- ▶ Arrebatamento
- ▶ Fim do mundo
- ▶ Guerras
- ▶ Grande Tribulação
- ▶ Milênio
- ▶ Preterismo
- ▶ Pós-milenismo

www.
revistacrista
.org

A Multiplicação da Ciência
em Daniel 12
Avanços Tecnológicos e a
Profecia Bíblia:
meio e mensagem

Raniere Menezes



revista cristã
última chamada
- Maio de 2023 -

Patrocine esta obra!

Colabore com este trabalho que visa reformar o verdadeiro ensinamento sobre a Escatologia (ou fim dos tempos), o qual foi tão suprimido nos últimos séculos. Acima de tudo pedimos que nos ajude com as suas orações, para que possamos continuar a ter vigor para continuar e resistir os desafios de cada dia.

Se você pretende patrocinar esta revista, saiba, nós não prometemos as bênçãos de Deus para você, mas garantimos que você estará abençoando outros que precisam ter nossas literaturas gratuitamente.

Doe via depósito bancário

Banco: Caixa Econômica Federal

Em favor de: César Francisco Raymundo

Agência: 3298

Operação: 013

Conta: 00028081-1

Usufrua gratuitamente do site

Temos perto de mil arquivos de artigos, vídeos e mensagens sobre escatologia em geral. Todos eles divididos em ordem alfabética.

www.revistacrista.org

Contato:

ultimachamada@bol.com.br

contato@revistacrista.org

**A Multiplicação da Ciência em Daniel 12
Avanços Tecnológicos e a Profecia Bíblia:
meio e mensagem**

Autor: Raniere Menezes

© 2023 Raniere Menezes

Revista Cristã Última Chamada
- Edição de Maio de 2023 –

Capa: César Francisco Raymundo
(Imagens da Internet)

Diagramação: César Francisco Raymundo

Revista Cristã Última Chamada publicada
com a devida autorização e com todos os
direitos reservados no Escritório de Direitos
Autorais da Biblioteca Nacional do Rio de
Janeiro sob nº 236.908.

É proibida a distribuição deste material para fins comerciais.
É permitida a reprodução desde que seja distribuído gratuitamente.

Editor
César Francisco Raymundo

E-mail: ultimachamada@bol.com.br
Site: www.revistacrista.org

Maio de 2023
Londrina - Paraná

Índice

Promessa Preciosa ou Maldição Profética?	07
O Aumento do Conhecimento	10
O Avanço da Tecnologia e a Propagação da Palavra de Deus	14
O que as Profecias de Daniel Revelam sobre o Reino de Deus?	16
A Grande Tribulação: Evento Passado ou Futuro?	23
A Multiplicação do Conhecimento e sua Relação com a Expansão da Mensagem do Evangelho	26
O Sucesso do Movimento Missionário Através do Conhecimento das Escrituras	29
Conclusão	31
Obras importantes para pesquisa...	33

Promessa Preciosa ou Maldição Profética?

É comum ouvir sobre a “multiplicação do conhecimento” em Daniel 12.4, como algo relacionado ao fim dos tempos e ascensão do Anticristo e Grande Tribulação, veremos este ponto de vista interpretativo e também outros. Daniel 12 é uma promessa ou maldição? O avanço da tecnologia é cumprimento de profecia? O aumento do conhecimento está preparando o terreno para o inimigo?

Pela perspectiva preterista a multiplicação do conhecimento mencionada em Daniel não deve ser vista como uma maldição, mas sim como um tesouro precioso, uma promessa maravilhosa. João Calvino interpretou essa profecia como um sinal de que Deus juntaria muitos discípulos e multiplicaria sua igreja. Isso significa que, apesar de todas as mudanças e avanços tecnológicos, Deus ainda está no controle e está trabalhando para reunir um grande número de pessoas para a salvação. O CONHECIMENTO em questão não é o “meio”, mas a “mensagem”. -- Meio e mensagem são dois conceitos distintos em comunicação. O meio é o canal ou o veículo utilizado para transmitir a mensagem, enquanto a mensagem é o conteúdo que é transmitido. Por exemplo, se uma pessoa envia uma mensagem

de texto para outra pessoa, o meio é o telefone celular e a mensagem é o texto que foi escrito e enviado. Da mesma forma, se uma empresa cria um anúncio de TV, o meio é a televisão e a mensagem é a informação ou propaganda transmitida pelo anúncio. O meio é o meio de transporte da mensagem, enquanto a mensagem é a informação ou conteúdo que é transmitido através do meio. – A mensagem, por excelência, pela Revelação, é o Evangelho, o meio pode ser oral ou escrito, o meio pode ser um profeta ou uma mula, transmitido por diversos meios e velocidade. A tecnologia não é a mensagem, mas o meio. A multiplicação do conhecimento não deve ser confundida com o aumento da tecnologia.

Muito já foi especulado dessa MENSAGEM de Daniel 12.4. Exemplo, a expressão “correrão” já foi interpretada como transporte do futuro e “conhecimento aumentado”, como tecnologia da computação. Avanços tecnológicos modernos e a ascensão do transporte público podem ser vistas como cumprimento da profecia bíblica de Daniel 12:4 para alguns, onde o conhecimento se multiplicará e as pessoas correrão de uma parte para outra em trens balas. Autores como D. Hal Lindsey e Henry Morris seguem essa abordagem, em que a geração do tempo do fim seria marcada pelo aumento do conhecimento e pelas viagens rápidas de massa. Desde a invenção do transistor, a lei de Moore do computador afirma que os computadores ficam mais inteligentes, e o conhecimento aumenta em taxas exponenciais. Viagens em velocidades nunca antes previstas foram possíveis com a invenção da locomotiva a vapor, o automóvel, o avião e até mesmo a nave espacial.

A ciência e a tecnologia têm avançado de forma notável, com invenções como o rádio, a televisão, internet, os computadores,

microchips, robôs e Inteligência Artificial. Essa interpretação bíblica é guiada por manchetes de jornais, que os autores usam para interpretar a antiga Escritura. A "exegese do jornal" é usada por autores como John Cumming, que acreditava que comparar a profecia antiga com os relatórios diários da imprensa era fundamental. Avanços tecnológicos e as viagens rápidas de massa são exemplos do cumprimento da profecia bíblica em nosso tempo? Desde já, não!

O Aumento do Conhecimento

A Bíblia é um livro repleto de profecias que têm intrigado e fascinado muitos ao longo dos séculos. Entre essas profecias, a de Daniel 12:4 tem sido alvo de muita atenção recentemente, à medida que avanços tecnológicos e o transporte se expandem cada vez mais. Muitos têm visto esses avanços como um cumprimento da profecia de Daniel, que diz que "muitos correrão de uma parte para outra, e o conhecimento se multiplicará". Isso significa que a capacidade humana de processar informações também está aumentando. De fato a tecnologia expande, mas é preciso distinguir a mensagem do meio. O que antes era necessário ser rico para adquirir uma biblioteca, hoje temos milhares de bibliotecas digitais no bolso da calça. E não só temos as bibliotecas, mas ferramentas para pesquisas e produtividades cada vez mais precisas e velozes, é a era da big data e Inteligência Artificial. De certa forma, a tecnologia assusta muita gente, é um tipo de estranhamento tecnológico, que pode gerar desconforto, insegurança, medo, repulsa.

A profecia de Daniel 12 também menciona que "muitos iriam para lá e para cá". O transporte público moderno, como trens de alta velocidade, aviões e navios, tornou possível que as pessoas se movimentem com facilidade e rapidez por todo o mundo. Henry Morris, outro intérprete da Bíblia, acredita que essa profecia se refere não apenas ao transporte, mas também à competição entre as pessoas em se deslocar, e isso tem sido visto no ritmo acelerado da vida moderna. Percebe-se que, quanto mais nos afastamos do contexto histórico do texto mais se especula. De fato, nunca houve uma época em que o conhecimento e o transporte humano tenham crescido tão rapidamente quanto agora e também temos a multiplicação do conhecimento. O fato de que há mais livros escritos sobre o profeta Daniel nesta geração do que nos últimos 2.500 anos é uma prova disso. O problema dos intérpretes, e não da profecia, é que isolam o texto e constroem palácios futuristas.

A outra metade da profecia de Daniel 12:4 diz que "o conhecimento deve ser aumentado", que pode ser interpretado como "a ciência deve ser aumentada", já que ambas as palavras têm o mesmo significado. No entanto, muitos especuladores de profecias interpretam a passagem usando as manchetes dos jornais como guia em vez da Bíblia. Eles veem os avanços científicos e tecnológicos como cumprimento da profecia, como o rádio, a televisão, a energia nuclear, os computadores e outros. Mas, na verdade, a palavra hebraica para "conhecimento" em Daniel 12:4 se refere à compreensão e sabedoria, o conhecimento aplicado às ESCRITURAS. É mais provável que o conhecimento descrito na passagem esteja relacionado ao EVANGELHO e à vinda do Redentor prometido. Devemos esperar que isso seja o que Deus tinha em mente quando o anjo disse a Daniel que "o conhecimento" aumentaria. Portanto, a

interpretação da passagem como sendo sobre a explosão recente do conhecimento é embaraçosa.

O tema do aumento do conhecimento em Daniel 12:4 é um assunto frequentemente debatido por estudiosos e teólogos, e há diversas interpretações possíveis sobre o significado desta passagem bíblica. Como destacado anteriormente, a palavra hebraica para "conhecimento" em Daniel 12:4 não se refere a uma coleção de fatos ou dados (ou big data), mas sim a um conhecimento revelador sobre Deus e suas obras. A Palavra de Deus, o conhecimento de Deus, cada vez mais acessível, dos hebreus aos gentios, do Oriente Médio ao mundo todo. É preciso entender que há boas interpretações, mais textuais, mais históricas. Alguns estudiosos acreditam que o aumento do conhecimento mencionado em Daniel 12:4 está relacionado com o crescimento da igreja cristã e da proclamação do evangelho por todo o mundo. Outros argumentam que a passagem se refere ao aumento do conhecimento científico e tecnológico, como visto anteriormente sobre os avanços da geração passada. No entanto, é importante lembrar que as profecias bíblicas devem ser interpretadas dentro do contexto da narrativa bíblica como um todo e à luz das revelações que foram dadas por Deus em outros lugares da Bíblia.

A Bíblia é um livro coeso e deve ser interpretada como tal. A melhor forma de interpretação da Bíblia é comparar Bíblia com Bíblia. Entre uma explicação complexa, cheia de mapas interpretativos e uma explicação simples, a qual o conhecimento da Palavra, começou como uma semente de mostarda que cresceu e se multiplicou de modo extraordinário; um conhecimento compartilhado entre poucos discípulos em terra

distante chegar a milhares e milhares de pessoas, de geração em geração, é algo maravilhoso!

Além disso, é importante lembrar que as profecias bíblicas nem sempre são claras e diretas em seu significado. Muitas vezes, as profecias têm um significado simbólico e podem ser interpretadas de maneiras diferentes por diferentes pessoas. Por isso, é essencial ter cuidado e humildade ao interpretar as profecias bíblicas. Independentemente da interpretação específica sobre o aumento do conhecimento em Daniel 12:4, é importante lembrar que Deus é soberano sobre todas as coisas e que seu plano de salvação é revelado em toda a Bíblia. Nós, como cristãos, devemos nos concentrar em obedecer a Deus e em proclamar o evangelho em todo o mundo, em vez de nos distrairmos com especulações.

O Avanço da Tecnologia e a Propagação da Palavra de Deus

É importante lembrar que a tecnologia, por si só, não é boa ou má (lembrando também que, ela é meio, não é mensagem). É o uso que fazemos dela que determina se ela será benéfica ou prejudicial. A inteligência artificial e outras tecnologias avançadas têm o potencial de melhorar muitas áreas de nossas vidas, desde a medicina até a educação. No entanto, também é importante estarmos atentos aos possíveis impactos negativos e trabalhar para minimizá-los. A multiplicação do conhecimento mencionada em Daniel não deve ser vista como um sinal de medo, desesperança ou desânimo. Pelo contrário, é um tesouro precioso que Deus está usando para reunir sua igreja e trabalhar em prol do bem da sua Igreja e para sua glória. Devemos usar a tecnologia de forma responsável e lembrar sempre dos princípios bíblicos que devem governar nossas ações. Se cremos que a Grande Comissão cumprirá seu propósito pelo poder de Deus, as ferramentas e os meios serão como as estradas romanas nos primeiros séculos do primeiro milênio e os livros impressos do século XVI.

A profecia bíblica encontrada no livro de Daniel, que se refere à multiplicação do conhecimento no final dos tempos, tem sido alvo de muitas interpretações e discussões. Muitos analisam que o avanço da tecnologia e da inteligência artificial pode estar relacionado a essa profecia, porém há uma interpretação mais bíblica e de acordo com o texto de Daniel 12:4, o conhecimento será aumentado, o que pode levar muitos a Cristo. O movimento missionário não para e os enviados por Deus não correm em vão, embora o campo seja difícil. A profecia é uma promessa, e como toda promessa de Deus, não falha. No verso 4 há um movimento, uma ação, eles “correm”, e há um aumento, o conhecimento multiplica. Sim, a multiplicação do conhecimento também pode ser vista como um cumprimento da Grande Comissão, que é espalhar a palavra de Deus e levar mais pessoas a conhecer a justiça de Cristo. O avanço da tecnologia tem permitido que mais e mais MEIOS sejam utilizados para transmitir o conhecimento da Palavra de Deus e do Evangelho de Cristo. A Reforma Protestante, humanamente falando, só foi possível pela ampla difusão dos livros impressos; os livros são apenas “meios” os quais carregam “mensagens”. “A terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR, como as águas cobrem o mar”. Hb 2.14.

O que as Profecias de Daniel Revelam sobre o Reino de Deus?

É importante ressaltar que o contexto do livro de Daniel aponta para os conflitos regionais que envolviam Israel, mas muitos analistas projetam esses conflitos para o futuro distante de Daniel. -- O conflito grego-pérsico (11.1-4), o conflito siro-egípcio (v.v.5-19), Antíoco Epifânio (v.v.20-35), este tomou a cidade de Jerusalém e saqueou o templo, e os versos 36 a 45 são referentes ao futuro de Daniel e interpretes projetam aos romanos, outros comentaristas ainda consideram que se trata do Antíoco Epifânio e outros lançam para o futuro e veem como o Anticristo. -- Algumas interpretações apontam muito fortemente para a atuação dos romanos, que forçaram a adoração deles mesmos como deuses imperadores e perseguiram os cristãos. Independentemente da interpretação, a multiplicação do conhecimento é um fato que pode ser observado em nossa sociedade atual e não se relaciona categoricamente com o contexto. O capítulo 12 do livro de Daniel contém algumas das profecias mais fascinantes e à medida que o tempo passa e as peças do quebra-cabeça se encaixam, podemos entender melhor o que foi predito.

Daniel é informado de que haverá uma grande catástrofe que nunca foi vista antes. Essa profecia foi cumprida quando Jerusalém foi destruída pelos romanos (70 DC), exatamente como Jesus havia previsto em seus ensinamentos e o paralelo hermenêutico mais coerente é a profanação do templo por Antíoco Epifânio, na primeira metade do século II AC. (Durante o século II a.C., o Segundo Templo foi profanado por Antíoco IV Epifânio, que ordenou o sacrifício de um porco no altar. Esse evento desencadeou a Revolta dos Macabeus).

As causas da intervenção selêucida na Judeia foram as dívidas contraídas por Antíoco III, a derrota na Sexta Guerra Síria e as disputas internas em Jerusalém. Esses fatores em conjunto foram responsáveis pela tomada de decisão do rei em interferir na Judeia, o livro de Daniel é uma importante fonte histórica para entender esse evento, ponto importante a ser examinado. Fontes históricas, como 1^a e 2^a Macabeus e Políbio, também podem ser utilizadas para desenvolver uma compreensão mais aprofundada das causas dessa intervenção. Antíoco IV Epifânio ou Epifanes foi um rei selêucida que governou a Síria de 175 AC. até sua morte em 164 AC. Ele é conhecido por ter intervindo na Judeia e ter profanado o Templo de Jerusalém, o que levou à revolta dos Macabeus.

As disputas internas em Jerusalém eram intensas e ocorriam entre duas famílias tradicionais que se opunham em relação à helenização. Havia uma polarização entre os judeus que viam com bons olhos a helenização e os que queriam rechaçá-la na tentativa de manter intactas as tradições judaicas. Essa disputa se intensificou ainda mais quando o cargo de Sumo Sacerdote foi posto à venda. O cargo de Sumo Sacerdote foi posto à venda

durante as disputas internas em Jerusalém. Isso significa que a posição de Sumo Sacerdote foi oferecida ao maior lance, em vez de ser escolhido com base em sua qualificação ou mérito. Essa situação contribuiu para intensificar ainda mais as disputas entre as famílias tradicionais que se opunham em relação à helenização.

O Templo de Yaweh foi usado em suas instalações, em parte, como um templo de Zeus Olímpico, os habitantes de Jerusalém foram denominados antioquianos e Acra, a fortaleza, foi ocupada por uma guarnição síria. Essas transformações foram vistas como uma interferência nos cultos ancestrais de uma nação e causaram grande descontentamento entre os judeus que se opunham à helenização. Houve conflitos regionais, mas não culminou com a destruição de Jerusalém e do templo como aconteceu em 587 AC, o Templo de Jerusalém foi destruído pelos babilônios, e muitos judeus foram levados para o exílio e em 70 DC., o Templo foi novamente destruído pelos romanos durante a Primeira Guerra Judaico-Romana. A cidade foi reconstruída posteriormente, mas sofreu outras destruições ao longo dos séculos. A grande destruição predita por Cristo, que cita o profeta Daniel, foi ano 70 DC.

No verso 7, Daniel é informado de que a grande catástrofe ocorrerá quando a destruição do povo santo acabar. Essa referência a "tempo, dois tempos e metade de um tempo" é usada novamente em outras partes da Bíblia e se refere ao período em que Roma foi dada poder para perseguir o povo de Deus. Mas essa época chegou ao fim quando Roma caiu, enquanto o reino de Deus permaneceu firme. Não é por acaso que Apocalipse tem mais de 400 referências ao Antigo Testamento. No final do capítulo 12, Daniel é informado de

que, apesar de os ímpios continuarem na impiedade, os justos serão capazes de perseverar porque têm o entendimento de que Deus verdadeiramente domina nos reinos dos homens. Esse é um conforto para todos os que enfrentam dificuldades na vida. As exortações de perseverança em Apocalipse seguem este mesmo princípio.

Embora as profecias de Daniel possam parecer difíceis de entender, elas nos lembram que Deus é soberano e coloca em ação seu decreto executado segundo sua soberana vontade, seu plano de redenção e consumação está em curso e todas as suas promessas são verdadeiras. O Reino de Deus é indestrutível e durará para sempre, enquanto os impérios mundiais pagãos desmoronarão. – Isto foi revelado ao profeta Daniel! O triunfo final é para os justos, que perseverarão até o fim e serão recompensados com a vida eterna no Reino de Cristo. Deus rompeu sua primeira antiga aliança com os judeus, ofertando o Evangelho da graça para todos os povos. E esta mudança trouxe todo um caos social e religioso no primeiro século da Igreja Apostólica. Palavras proféticas de Daniel:

“Seja bendito o nome de Deus de eternidade a eternidade, porque dele são a sabedoria e a força; E ele muda os tempos e as estações; ele remove os reis e estabelece os reis; ele dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos”.
Dn2:20,21.

Ao profetizar a destruição de Jerusalém, Jesus deu aos Seus discípulos um sinal para saberem quando o evento estava próximo e deveriam fugir enquanto ainda havia tempo. Ele disse: "Quando virdes o abominável da desolação, onde não deve estar, os que estiverem na Judéia fujam para os montes"

(Marcos 13:14). Mateus 24:15 faz referência ao mesmo sinal, identificando-o como a profecia de Daniel sobre o "abominável da desolação" no lugar santo. O livro de Daniel contém frases semelhantes em relação à profecia. Em Daniel 11:31, Jesus identifica os exércitos romanos cercando Jerusalém como o "abominável da desolação" mencionado pelo profeta, uma clara referência a Antíoco Epifânio. Colocar o papado ou o papa como Antíoco Epifânio não é um exame cuidadoso da profecia.

As profecias de Daniel revelam que o Reino de Deus será um reino eterno e universal, que jamais será destruído e nem dado a outro povo. Elas também apresentam uma visão da história mundial, revelando o surgimento e queda de quatro diferentes impérios e poderes políticos ao longo do tempo. Quatro potências mundiais são frequentemente referidas como impérios "mundiais" e são consideradas importantes no contexto das profecias de Daniel. As profecias de Daniel revelam a existência de quatro grandes potências mundiais que governariam sucessivamente: Babilônia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. O império babilônico é simbolizado pela cabeça de ouro da estátua na visão de Nabucodonosor, o império medo-persa é representado pelo peito e braços de prata da estátua e pelos ursos levantados em um dos lados na visão de Daniel, o império grego é representado pelo ventre e coxas de bronze da estátua e pelo leopardo com quatro asas e quatro cabeças na visão de Daniel, enquanto o império romano é representado pelas pernas de ferro e pés de barro da estátua e pela quarta besta terrível e espantosa na visão de Daniel.

Esses impérios tiveram um papel significativo na história de Israel e na história mundial, mas, segundo as profecias de Daniel, todos seriam eventualmente substituídos pelo Reino de

Deus, que seria estabelecido por Jesus Cristo. (Império Babilônico: Daniel 2:32-38; Império Medo-Persa: Daniel 2:32-39, Daniel 7:5; Império Grego: Daniel 2:32-39, Daniel 7:6; Império Romano: Daniel 2:32-40, Daniel 7:7).

A profecia de Daniel, registrada no capítulo 7 do livro de Daniel, apresenta quatro animais simbólicos que representam quatro impérios mundiais sucessivos. São eles: Leão com asas de águia - Este animal representa o Império Babilônico, que era poderoso e temido como um leão, com suas asas de águia simbolizando sua velocidade e conquistas militares, urso, o segundo animal representa o Império Medo-Persa, que era forte e implacável como um urso, leopardo com quatro asas e quatro cabeças este animal representa o Império Grego de Alexandre, o Grande, que se espalhou rapidamente e conquistou territórios em quatro direções, simbolizadas pelas quatro asas. As quatro cabeças representam os quatro generais de Alexandre que se tornaram líderes dos quatro reinos gregos após sua morte, uma besta, animal terrível e assustador com dentes de ferro e dez chifres, o quarto animal representa o Império Romano, que era forte e brutal, com seus dentes de ferro simbolizando sua ferocidade.

Daniel descreve a visão de uma pedra cortada sem auxílio de mãos, que atinge uma grande estátua representando os impérios mundiais. A pedra cresce e se torna uma grande montanha que enche toda a terra. Isso simboliza a vinda do Reino de Deus, que esmagará todos os outros impérios e se estabelecerá como o único e verdadeiro reino. As principais referências bíblicas para as profecias de Daniel sobre o Reino de Deus incluem: Daniel 2:31-45, que apresenta a visão da estátua e da pedra que simboliza o Reino de Deus; Daniel 7:13-14, que apresenta a

figura do Filho do Homem recebendo o domínio eterno de todos os povos e nações; Daniel 7:27, que afirma que o Reino de Deus será um reino eterno e universal.; Daniel 9:24-27, que apresenta a profecia das setenta semanas, que inclui a vinda do Messias e a redenção de seu povo; Daniel 12:1-4, que apresenta a ressurreição dos mortos e o julgamento final, que leva à vida eterna para os justos e ao castigo eterno para os ímpios. Essas são apenas algumas das principais referências bíblicas para as profecias de Daniel sobre o Reino de Deus.

Há muitas outras passagens na Bíblia que falam sobre esse assunto, especialmente no Novo Testamento. Além disso, Daniel apresenta a figura do "Filho do Homem", que é um ser divino que recebeu do Ancião de Dias o poder, a glória e o domínio eterno sobre todos os povos e nações. Esse Filho do Homem é identificado como Jesus Cristo no Novo Testamento. Assim, as profecias de Daniel revelam que o Reino de Deus será estabelecido por meio do poder divino, que vencerá todos os impérios e se estabelecerá como o único e eterno Reino.

A Grande Tribulação: Evento Passado ou Futuro?

A Grande Tribulação é outro assunto controverso na teologia cristã e interpretes extraem este tema tanto de Daniel, como de Mateus e Apocalipse. Algumas interpretações afirmam que ela é um evento futuro que ainda não aconteceu, enquanto outras argumentam que já ocorreu nos dias da Igreja Apostólica. Neste artigo, vamos analisar a segunda interpretação e mostrar como ela se sustenta biblicamente. O contexto de Mateus 23-25 é um julgamento sobre um mundo em transição, centrado nos judeus e em Jerusalém, pouco depois da reivindicação de Jesus. Isso fica evidente a partir de Mateus 23:35-36 e 24:34, que afirmam que o julgamento viria sobre "ESTA geração". Esse termo não significa "esta raça de pessoas", mas sim "ESTA geração particular de pessoas", deixando claro que se refere a um tempo específico. Muitos insistem em levar esta passagem para um futuro meramente especulativo, mas há muitas marcações temporais iminentes nos textos. Além disso, a declaração de Jesus em Mateus 24:21 afirma que haveria uma Grande Tribulação NAQUELE tempo, como nunca ocorreu desde o começo do mundo até agora, nem haverá jamais. Essa afirmação indica claramente que a Grande Tribulação já aconteceu e que

nada como isso acontecerá novamente. As interpretações negativas das profecias conectam a Grande Tribulação a um pacote conectado a figura de um Anticristo, de um Armagedom.

Outro ponto importante a considerar é a referência ao tempo do fim no livro de Daniel. Esse tempo não se refere ao fim do mundo, mas sim ao fim da antiga aliança em 70 dC, quando a destruição do Templo em Jerusalém foi um sinal inequívoco de que a antiga aliança havia acabado. Isso fica claro em passagens como 1 Coríntios 10:11, Hebreus 1:1-2, 8:13 e 9:26. A Grande Tribulação já aconteceu nos dias da Igreja Apostólica, como um julgamento sobre o mundo centrado nos judeus e em Jerusalém. Não há base bíblica para afirmar que esse evento ainda está no futuro. O tempo do fim mencionado em Daniel se refere ao fim da antiga aliança em 70 dC, quando a destruição do Templo foi um sinal claro de que a antiga ordem havia acabado. É importante entender esses conceitos para uma compreensão mais profunda da teologia cristã. A destruição do templo é algo tão grandioso em termos de transição de aliança que alguns teólogos chamam de “divórcio”.

As profecias de Daniel 11:36-12:13 são algumas das mais específicas e detalhadas da Bíblia. Elas se cumpriram no final da antiga aliança, cerca de 67-70 dC, e mesmo os céticos que defendem uma data posterior para o livro admitem que ele foi escrito no mais tardar no segundo século AC. É interessante notar que Jesus também fez referência ao livro de Daniel em 30 dC, mostrando que o livro era conhecido e temido na época. Certamente muitos judeus conhecedores do livro de Daniel temiam uma tragédia sobre Jerusalém e o templo, o que veio a se cumprir. Os relatos da profecia levam aos romanos do primeiro século DC. Algumas das profecias mais impressionantes incluem

o ataque do reino do Norte à Terra Santa a partir de um país distante, a tomada de controle do Egito e suas riquezas, a ajuda de um deus estranho, o acampamento entre o Mar Mediterrâneo e Jerusalém e a destruição do Templo após um cerco de três anos e meio. Além disso, a divisão da Terra de Israel por lucro também foi prevista.

Essas profecias foram cumpridas por Tito em sua campanha de destruição contra a nação judaica em 67-70 dC. Isso mostra como a Bíblia é precisa em suas profecias e como o cumprimento dessas profecias pode ser usado para fortalecer a fé. Ainda hoje, essas profecias são estudadas e discutidas por estudiosos e crentes em todo o mundo, e são uma prova do poder da Palavra de Deus. É um erro lançá-las ao nosso futuro, quando temos uma riqueza de cumprimento e promessas de redenção.

A Multiplicação do Conhecimento e sua Relação com a Expansão da Mensagem do Evangelho

O livro de Daniel é amplamente conhecido por suas profecias intrigantes e fascinantes, que têm sido alvo de debates ao longo de séculos. Dentre as abordagens interpretativas adotadas pelos estudiosos da Bíblia, destacam-se a interpretação futurista e a historicista para os eventos descritos nos capítulos 2, 7 e 12 do livro. No entanto, a aplicação de uma interpretação futurista pode levar a dificuldades de interpretação, enquanto a abordagem historicista identifica esses eventos como tendo ocorrido ao longo da história. A melhor explicação possível para as profecias de Daniel é a interpretação preterista, que sustenta que os eventos descritos no livro foram cumpridos antes ou no tempo de Cristo.

Essa abordagem minimiza os problemas de interpretação, uma vez que as profecias de Daniel se referem a eventos do passado e não a eventos futuros. No entanto, é necessário recorrer a outras referências bíblicas e históricas para se chegar a uma conclusão coerente. Cabe destacar que a interpretação da Bíblia deve ser feita em conjunto com outras referências, a fim de obter uma compreensão mais precisa e clara das profecias de

Daniel e de outras partes da Bíblia. Infelizmente, alguns não se desapegam de especulações futuristas.

A interpretação de Calvino sobre a profecia de Daniel é que o aumento do conhecimento mencionado na Bíblia se refere à expansão do evangelho e da Palavra de Deus. Isso significa que, ao buscar mais conhecimento, estamos contribuindo para a propagação da mensagem cristã e para a salvação das pessoas. Portanto, podemos nos inspirar a buscar mais conhecimento não apenas por razões pessoais ou profissionais, mas também como uma forma de servir a Deus e ao próximo. Essa interpretação também nos lembra da importância de estudar as Escrituras com humildade e cuidado, porém se posicionando firmemente, buscando sempre compreender o significado simbólico das profecias e comparando Bíblia com Bíblia.

Sobre a multiplicação do conhecimento em Daniel. Este tesouro precioso nos mostra que Deus está trabalhando para reunir um grande número de pessoas para a salvação. Calvino interpreta a profecia de que "muitos investigarão, e o conhecimento se multiplicará". Embora haja uma interpretação negativa que sugere que as pessoas vagarão em especulações e sofismas, fugindo da verdade, Calvino acredita que Deus reunirá muitos discípulos e criará uma grande multidão em todo o mundo. Ele vê isso como um sinal de que Deus está multiplicando sua igreja e nos dá a capacidade de resistir aos ataques do mundo e do inimigo. No entanto, se essa interpretação for mal compreendida, pode levar a uma mentalidade de refúgio, o que é prejudicial para a igreja. Em vez disso, devemos seguir a oração de Calvino e nunca hesitar enquanto Cristo luta por nós, pois é Ele quem nos dá a vitória. Que a oração de Calvino seja a nossa: “Senhor Deus, que jamais

hesitemos enquanto Cristo, teu Filho, luta por nós, em cuja mão e poder se encontra nossa vitória”.

O Sucesso do Movimento Missionário Através do Conhecimento das Escrituras

O evangelismo não deve ser motivado apenas pelo fim dos tempos, mas sim pela Grande Comissão, que é a ordem de Jesus de pregar o Evangelho a todas as nações. O avanço da tecnologia pode ser visto como um cumprimento da profecia de que o conhecimento de Deus será aumentado? Se considerarmos a tecnologia apenas como um “meio”, sim! Mas, a MENSAGEM é que é soprada pelo Espírito Santo aos eleitos de Deus. Muitos correrão para lá e para cá para divulgar o Evangelho, e Deus trabalha por meio de missionários e outros instrumentos para levar a mensagem da salvação a todos os povos. Onde não há perseguição, o número de evangelistas tende a aumentar. O objetivo da pregação pública é aumentar o conhecimento sobre a Palavra de Deus e a justiça de Cristo. Os ministros devem se empenhar cada vez mais em adquirir conhecimento para transmiti-lo aos outros. É importante que o conhecimento da Palavra de Deus seja ampliado para que mais pessoas possam ser convertidas à fé cristã. Devemos buscar MEIOS cada vez mais eficazes para transmitir esse conhecimento. No texto, a palavra "muitos" é usada para descrever o número de pessoas envolvidas na pregação do Evangelho. Muitos ministros, missionários e todos os servos de

Cristo, essas pessoas são ativas e trabalhadoras no Reino de Deus.

O sucesso do movimento missionário está relacionado ao aumento do conhecimento sobre Deus das Escrituras. O conhecimento que leva muitas pessoas a Cristo. O movimento missionário continua a crescer e aqueles que são enviados por Deus nunca trabalharão em vão, apesar das dificuldades que possam enfrentar. A profecia é uma promessa de Deus que nunca falha. Permanecemos firmes e vamos avançar.

Em [CRISTO] quem estão escondidos todos os tesouros da sabedoria e da ciência. Colossenses 2:3

Conclusão

Uma perspectiva interpretativa da multiplicação do conhecimento em Daniel 12:4 é que ela se refere a um aumento geral do conhecimento humano em todas as áreas, incluindo ciência, filosofia, arte e literatura. Essa interpretação enfatiza a ideia de que o conhecimento é um bem valioso e que seu aumento pode levar à melhoria da condição humana. A promessa de Deus, então, seria uma bênção para a humanidade. No entanto, há também aqueles que interpretam essa promessa como uma maldição, em que o aumento do conhecimento leva à arrogância e à autossuficiência, afastando as pessoas de Deus. Essa interpretação enfatiza a ideia de que, quando a humanidade se torna excessivamente confiante em seu próprio conhecimento e poder, ela pode cair em tentação e corrupção. A tecnologia é um produto da criatividade humana e do progresso científico, e seu desenvolvimento é influenciado por uma ampla gama de fatores sociais, culturais e econômicos. Enquanto alguns podem ver o avanço da tecnologia como um sinal dos tempos finais, outros veem isso como um resultado natural da curiosidade humana e do desejo de explorar e melhorar o mundo ao seu redor. Em relação à preparação do terreno para o inimigo, essa é uma interpretação baseada em crenças religiosas específicas. Algumas pessoas acreditam que o aumento do conhecimento e o desenvolvimento tecnológico podem levar a uma maior

alienação da espiritualidade e, por sua vez, a uma maior vulnerabilidade à influência do mal.

No entanto, outras pessoas acreditam que o conhecimento e a tecnologia podem ser usados para o bem e para promover a justiça e a paz no mundo. Por fim, a interpretação da promessa de multiplicação do conhecimento em Daniel 12:4 é complexa e variada. Embora alguns possam ver o avanço da tecnologia como um sinal dos tempos finais, outros veem isso como um resultado natural humano. Da mesma forma, enquanto alguns podem ver o aumento do conhecimento como uma bênção, outros podem vê-lo como uma maldição.

Obras importantes para pesquisa

Faça download de nossos outros títulos em

www.revistacrista.org

